

ANDREE GIROLAMI-BOULINIER
1913-1998

A existência de qualquer pessoa - e eu não serei de forma alguma excepção - é atravessada por presenças que a podem ter influenciado (ou continuar a influenciar) de um modo mais ou menos acentuado e indelével.

Dependendo obviamente do que representam para cada um essas vivências, quando as presenças passam a ausências, em virtude da nossa própria natureza, não se revela invulgar sentir mais presentes e vivos os momentos em que se registou uma maior proximidade.

Estas palavras adequam-se naturalmente a variadas presenças/ausências, mas, agora, cabe-me salientar muito em especial a ausência de A. Girolami-Boulinier: uma grande amiga, uma grande mestra, um grande exemplo de paixão pela sua profissão - e concomitantemente pela sua língua - e, sem dúvida, um modelo de força de vida.

Tive o privilégio de privar com A. Girolami-Boulinier durante cerca de vinte anos. Com ela partilhei/vivi agradáveis momentos de lazer e com ela também trabalhei intensamente. Posso, por isso, dizer que tive a honra de ser eleita para com ela trabalhar no seu projecto internacional. É que colaborar com A. Girolami-Boulinier não estava por certo ao alcance de qualquer um. O seu ritmo, as suas qualidades e capacidades de trabalho, a sua inteligência, a sua vivacidade, a sua personalidade forte, o seu temperamento tão condizente com pessoas de grande talento, não se coadunariam com estilos muito diferentes do seu. Foi com alegria que um dia a ouvi dizer que trabalhava comigo porque nos entendíamos bem a variados níveis. Surpreendentemente, ambas começámos por uma formação em Letras e posteriormente veio a instalar-se em nós um interesse muito acentuado pelo estudo de perturbações da linguagem oral e escrita.

Gerou-se assim ao longo dos anos uma amizade tal que a fazia considerar-me um elemento da sua família. Quantas vezes me convidou para passar com ela e com a família a sua festa de Natal, que, frequentemente, coincidia com o domingo seguinte à reunião anual da *Association Langage Lecture Orthographe*, de que ela era Presidente Fundadora. Como lamento hoje o facto de as minhas aulas

à segunda-feira me terem sempre impedido de tomar parte nessa festa. Eu sei, porém, que todos os seus familiares me conheciam - mesmo os que até agora nunca tiveram a oportunidade de estar comigo - porque A. Girolami-Boulinier lhes falava muito acerca da minha pessoa. E falava-lhes em termos de grande carinho, o que me deixava sempre extremamente sensibilizada.

A prova mais expressiva dessa amizade tão saudável concretizou-se exactamente na altura em que deixou de ser uma presença entre nós. Eu sabia - A. Girolami-Boulinier dissera-mo em variadíssimas ocasiões - que ela não queria que divulgassem o seu falecimento. As pessoas viriam a saber mais tarde. De resto, desabafava muitas vezes que queria ter uma morte fulminante. No fundo, queria que tudo acabasse rapidamente. Queria, afinal, que a sua existência tivesse um fim que se coadunasse com a forma enérgica e imediata de actuar que a caracterizava.

A sua vontade não iria todavia ser respeitada na íntegra. Os seus filhos avisaram os amigos mais íntimos e eu estava também incluída nesse conjunto. Assim, eu viria também a saber do seu desaparecimento pelas sete horas e trinta minutos do dia 26 de Outubro de 1998, dia em que a presença de A. Girolami-Boulinier passava a usufruir de um outro tipo de estatuto.

Que homenagem prestar a quem tanto soube transmitir do ponto de vista pessoal e profissional?

Pelo que me toca, julgo que a melhor maneira de a poder homenagear consiste em dar a conhecer, aos meus alunos e a todos os que quiserem ler alguns dos meus trabalhos, a sua obra, o seu método e também o seu saber tão próprio de fazer viver a linguagem.

Como recordo com fascínio as suas consultas de ortofonia a que tive a sorte de assistir.

Como recordo com admiração e encantamento a maneira como sabia obter das crianças o que ela pretendia e como sabia incutir nos pais o compromisso esperado para que as suas sessões tivessem continuidade para além da consulta e surtisses o efeito desejado.

Como recordo com prazer os seus seminários e o seu modo subtil de transmitir não só os seus conhecimentos mas também a forma de os pôr em prática.

Como recordo com saudade as minhas diferentes estadas

sobretudo em Paris mas também em Megève, durante as quais, em conjunto, escrevemos artigos, preparámos comunicações e analisámos, do ponto de vista da expressão, da compreensão e do vocabulário, as produções orais e escritas de crianças de diferentes línguas europeias.

Como recorde, com um sabor muito peculiar, as nossas idas, depois de termos trabalhado afincadamente durante todo o dia, ao teatro, a concertos, a “vernissages” e a outros eventos culturais.

Que um conhecimento deste género tenha tido origem num simples pedido de informação num corredor do Hospital de Saint Vincent-de-Paul, em Paris, quando queria obter alguns dados sobre o curso de ortofonia que aí era ministrado não me parece um facto a negligenciar. Efectivamente, a pessoa a quem eu pedi então informações era precisamente Andrée Girolami-Boulinier, a grande professora de ortofonia. Não causará surpresa se adiantar que ficámos então a conversar durante bastante tempo e que o nosso próximo encontro ficou logo agendado para uns dias mais tarde em sua casa.

Neste pequeno texto foi já realçada a paixão que Andrée Girolami-Boulinier evidenciava pela sua língua. Essa paixão, ela queria manifestá-la publicamente organizando um congresso de grandes dimensões dedicado à língua francesa. Toda a sua vastíssima obra escrita não lhe bastava. Ela queria algo de diferente, algo de mais mediático. Preparou assim um congresso internacional intitulado *Le français au troisième millénaire. Comment faire vivre la langue*. O congresso realizou-se, em Paris, no *Centre de Conférences Internationales* do *Ministère des Affaires Etrangères*, nos dias 2 e 3 de Julho de 1998 e reuniu oradores provenientes dos cinco continentes. Como sempre, Andrée Girolami-Boulinier soube escolher não só os conferencistas mas também as matérias em debate. Na verdade, Andrée Girolami-Boulinier sabia trazer sempre para as suas reuniões científicas as temáticas mais actuais e relevantes. Organizar um congresso desta envergadura aos 84 anos de idade não se compadece com qualquer um. Andrée Girolami-Boulinier pôs neste congresso toda a sua energia e acabou por se despedir para sempre, três meses mais tarde, depois de ter cumprido este seu desejo. Ao longo da preparação do congresso, que mereceu desde o início o

assentimento ao mais alto nível, nós ouvíamos-la dizer que depois do congresso poderia morrer porque achava que já teria então realizado o evento que considerava que ia ao encontro da sua paixão pela língua francesa e da sua vontade de a fazer viver e porque achava que terminaria assim da melhor forma a sua existência.

Ainda teve ocasião de coligir os textos que constituirão as actas do congresso. Não teve contudo a oportunidade de ver em vida as actas publicadas.

Pelo exemplo que Andrée Girolami-Boulinier representa para todos os que com ela privaram e que com ela tanto aprenderam não tenho a menor dúvida de que será sempre uma referência. Onde quer que se encontre poderá sentir-se orgulhosa do que fez e do que nos legou.

Doutora em Letras e Ciências Humanas, Doutora em Pedagogia, Professora de Letras Clássicas e de Ortofonía, autora de inúmeros trabalhos, quer sob a forma de artigos, conferências e comunicações, quer sob a forma de livros, membro activo de variadíssimas Associações e Sociedades da sua especialidade e Presidente Fundadora da *Association Langage Lecture Orthographe*, Andrée Girolami-Boulinier, já em plena reforma, realizava com grande regularidade seminários sobre a linguagem, a leitura, a ortografia, a escrita, a articulação e a deglutição para um público sobretudo constituído por ortofonistas e ministrava também frequentemente, tanto em França como na Europa e mesmo noutros destinos não europeus, cursos sobre o seu método e a sua gramática destinados a educadores e a ortofonistas.

Quem teve a oportunidade de assistir aos seus seminários e aos seus cursos não a esquecerá jamais e ficar-lhe-á para sempre reconhecida pelo que com ela aprendeu. Para quem, como eu, teve ainda o privilégio de com ela ter colaborado muito de perto e de com ela ter mesmo convivido durante períodos mais ou menos longos não se torna fácil exprimir o que, no fundo, não deixa de ser indizível.

Maria da Graça Lisboa Castro Pinto
Universidade do Porto